

HS183 - Cultura e Natureza – 2026-I

Prof. Duvan Escobar – duvanes@unicamp.br

Período: Segunda-feira, 14h-18h

Ementa

A noção de natureza, longe de ser universal, é uma construção histórica e cultural em disputa. Seja na floresta amazônica, nas cidades contemporâneas ou nos debates sobre o Antropoceno, as relações entre cultura e natureza revelam diferentes formas de imaginar e habitar o mundo. A disciplina parte do debate histórico sobre as dicotomias natureza/cultura, analisando suas repercussões teóricas e etnográficas no campo das ciências sociais. Em seguida, aborda concepções de natureza com ênfase nas ontologias indígenas que desafiam perspectivas ocidentais. Também apresenta o campo emergente dos estudos multiespécie e das humanidades ambientais, voltado às interações entre humanos e outros-que-humanos. Por fim, discute criticamente o Antropoceno, suas implicações políticas e socioambientais, com atenção às transformações ecológicas, crises ambientais e alternativas aos modos de vida e trabalho na atualidade.

Objetivos

- Discutir a construção histórica das dicotomias natureza/cultura e suas repercussões.
- Explorar abordagens sobre as relações entre humanos e outros-que-humanos.
- Analisar concepções de natureza em diferentes tradições, com ênfase nas ontologias indígenas.
- Refletir sobre as implicações políticas e sociais do Antropoceno, Capitaloceno, Plantation.

Avaliação

As aulas do curso serão estruturadas por segmentos expositivos a cargo do docente, exposições e seminários a cargo dos alunos e material visual/audiovisual para debater em sala. Toda sessão terá como eixo a leitura supervisionada de textos base e outros complementários, sendo opcional a leitura dos complementários.

A avaliação estará baseada na participação e engajamento nas discussões e debates do curso 30%, lista de presença 20%, exposição e apresentação de dois seminários 50% (pósgraduação), e a realização de arguição/prova oral 50% (graduação).

Horário

Segunda (à tarde)

Cronograma

I. Repensando natureza e sociedade/cultura

Aula 1 & 2.

HARAWAY, D. (2016). Antropoceno, capitaloceno, plantationoceno, chthuluceno: fazendo parentes. *ClimaCom Cultura Científica*, 3(5), 139-146.

BAUTISTA, Rafael. La descolonización del concepto: una destrucción histórica de la Modernidad. In: _____. *La descolonización de la política*. Págs: 75-90. La Paz: Plural Editores.

Apoio audiovisual: Entrevista com Donna Haraway - Colóquio Internacional Os Mil Nomes de Gaia: do Antropoceno à Idade da Terra.

Aula 3.

LATOUR, Bruno. Capítulos 1 e 2 “Crise & Constituição”. In: _____. *Jamais fomos modernos*. São Paulo: Editora 34. 2019.

TODD, Zoe. (2020). The Rideau Canal in Fall: Understanding Ontology and Epistemology with Indigenous Ways of Knowing. In: *Seasonal Sociology*, edited by Dr. Ondine Park and Dr. Tonya Davidson (Toronto: University of Toronto Press).

Leitura complementar

TODD, Zoe. “Uma interpelação feminista indígena à “Virada Ontológica”: “ontologia” é só outro nome para colonialismo”.

Aula 4.

INGOLD, Tim. (2013). Anthropology beyond Humanity”, *Suomen Antropologi: Journal of the Finnish Anthropological Society*, 38, 3, pp. 5-23.

KRENAK, Ailton. (2022). *Futuro ancestral*. São Paulo: Companhia das letras.

INGOLD, Tim. (2015). The maze and the labyrinth. In _____. The life of lines. London & New York: Routledge.

Leitura complementar

KANT, Immanuel. (1985[1783]). Resposta à pergunta: que é esclarecimento?. Rio de Janeiro: Editora Vozes.

Apoio audiovisual: “Coração - Ailton Krenak e Hiromi Nagakura” 47m. 2024.

Aula 5.

LÉVIS-STRAUSS, C. (1962). O pensamento Selvagem. Cap. 1: A ciência do concreto

BANIWA, Francy & BANIWA, Francisco. Umbigo do Mundo: mitologia, ritual e memória Baniwa Waliperedakeenai, cap 1 e 2. Rio de Janeiro: Ed. Dantes, 2023.

LÉVIS-STRAUSS, C. (1964). Mitológicas I: A astronomia bem temperada – peça cromática. São Paulo: Cosac Naify.

Aula 6.

DESCOLA, Philippe. O animismo restaurado. (2023). Cap. 6 In: Para Além de Natureza e cultura. Rio de Janeiro: EDUFF,

WILLERSLEV, Rane. (2018). Percepções da presa: caça, sedução e metamorfose entre os Yukaghirs da Sibéria. Anuário Antropológico, V, 37 (2), Págs: 57-75.

ULTURGASHEVA, Olga. (2012). Animism and Invisible Worlds: The Place of Non-humans in Indigenous Ontologies (introdução). Berghahn Books

Leitura complementar

DESCOLA, Philippe. (2015). Além de natureza e cultura. Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia, v. 3, n. 1, p. 7-7.

Apoio audiovisual: “Becoming Animal” 78m. 2018.

Aula 7

SEEGER, Anthony; DA MATTA, Roberto; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. (1979). A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras. *Sociedades indígenas & indigenismo no Brasil*, pp. 11–29. Marco Zero/UFRJ.

LIMA BARRETO, João Kumuã na kahtiroti-ukuse: uma “teoria” sobre o corpo e o conhecimento prático dos especialistas indígenas do Alto Rio Negro. Introdução & cap. 1. Tese. Manaus: UFAM.

Apoio audiovisual: “Nossa pintura” - Igapó produções, 24m. 2024.

Aula 8

VIVEIROS DE CASTRO A floresta de cristal: notas sobre a ontologia dos espíritos amazônicos. Cadernos de Campo, v.15(14-15), 2006.

KOPENAWA, Davi & ALBERT, Bruce. (2015). A queda do céu. Págs: 375-498. São Paulo: Companhia das Letras.

VIVEIROS DE CASTRO, Imagens de natureza e sociedade. Cap. 6 In: A inconstância da alma selvagem, 2002.

Apoio audiovisual: “O abraço da serpente” 120m. 2015.

II. Olhares sobre o antropoceno

Aula 9

CRUTZEN, Paul & STOERMER, Eugene. (2020). O “Antropoceno”. Anthropocenica, Revista de estudos do antropoceno e ecocrítica, 1.

KRENAK, Ailton. (2019). Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras.

CHAKRABARTY, Dipesh. (2013). O clima da história: quatro teses. Sopro: Panfleto político-cultural, 91, 2-22.

Aula 10

KOHN, Eduardo. Como os cães sonham. Naturezas amazônicas e as políticas do engajamento transespécies. Ponto urbe, N,19, pp. 1-36.

TUPINAMBÁ, Gliceria. (2025). Arrume a casa que eu estou chegando. Rio de Janeiro: Editora Dantes.

ALBERT, Bruce & KOPENAWA, Davi. (2022). O espírito da Floresta. Capítulos: 1, 8, 9, 10 e 11. São Paulo: companhia das Letras.

Apoio audiovisual: “A última floresta” 74m. 2021. Roda de conversa.

Aula 11

TSING, Anna. (2019). Dançando na floresta de cogumelos. IN____. Viver nas ruínas, paisagens multiespécies no antropoceno. Brasília: Mil Folhas. 2021.

ESCOBAR, Duvan. (2024). Paisagens multiespécies: caça, trilhas e movimento nos Xikrin do Bacajá. Espaço Ameríndio.

TSING, Anna L. Margens indomáveis: cogumelos como espécies companheiras. Ilha Revista de Antropologia, v.17(1), p. 177-201, 2015.

Aula 12

HARAWAY, Donna. Quando as espécies se encontram: apresentações. In: _____. Quando as espécies se encontram. São Paulo: UBU. 2022.

JOÃO, Izaque. (2024). Língua vegetal Guaraní. In: Terra antologia afro-indígena. São Paulo: Editora UBU.

VAN DOOREN, Thom; KIRKSEY, Eben; MÜNSTER, Ursula. Estudos multiespécies: cultivando artes de atenção. ClimaCom, Campinas, Incertezas, ano 3, n. 7, p.39-66, 2016.

Apoio audiovisual: Donna Haraway: Story telling for earthly survival. 77 min. 2016.

Aula 13

MOORE, Jason. (2022). Antropoceno ou Capitaloceno? Natureza, história e a crise do capitalismo. Rio de Janeiro: Editora elefante.

FRANCIA, Timoteo & TOLA, Florencia. (2011). Reflexiones dislocadas. Pensamientos políticos y filosóficos qom. Buenos Aires: Rumbo Sur.

POVINELLI, Elizabeth. *Geontologias - Um réquiem para o liberalismo tardio* (introdução). São Paulo: UBU.

Leitura complementar

LARKIN, Brian. (2013). The Politics and Poetics of Infrastructure. Annu. Rev. Anthropol, 42, pp 327-343.

Aula 14

JACKSON, Steven. (2014). Rethinking repair. In: Media technologies: essays on communication, materiality, and society, Tarleton Gillespie Et. Alt. Cambridge: The MIT Press.

AMÂNCIO, Gil. (2024). Ciberterreiro. In: Terra antologia afro-indígena. São Paulo: Editora UBU.

INGOLD, Tim. (2012). Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. Horizontes antropológicos, 37, pp 25-44.

Leitura complementar

BRIDLE, James. (2022). Introdução: mais que humano. In: Maneiras de ser. São Paulo: editora Todavia.

Aula 15

STENGERS, Isabelle. (2023). Uma outra ciência é possível: Manifesto por uma desaceleração das ciências. Rio de Janeiro: Bazar do tempo

Debate Final e avaliação oral (graduação)

Leitura complementar

STENGERS, Isabelle. (2018). A proposição cosmopolítica. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, 69, 442-464.